

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS **entre emergências**  
FORMATIVOS: **e insurgências**



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



## CARTA A NÓS MESMOS

Fausta Porto Couto

E-mail: [faustaec@gmail.com](mailto:faustaec@gmail.com)

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho

E-mail: [tiaocarvalho72@gmail.com](mailto:tiaocarvalho72@gmail.com)

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Caetité/Guanambi, 20 de julho de 2023.

Prezada comunidade acadêmica do Departamento de Educação da UNEB Campus XII, Guanambi, Bahia,

Escrevo esta carta com profundo apreço e respeito por cada um de vocês, que são fundamentais na jornada educacional que a nossa querida Universidade do Estado da Bahia (UNEB) desempenha. Este momento é uma oportunidade de reflexão sobre a essência e o propósito da nossa instituição, a realidade da micro região na qual estamos inseridos, o perfil dos nossos professores e estudantes e o atual contexto histórico, político e cultural que revela cotidianamente o avanço sobre os estados de direito democráticos não só na Latinoamérica como também em tantas outras partes do mundo, seja em seus lócus ou por meio das redes digitais.

A UNEB, enquanto universidade multicampi, desempenha um papel singular no cenário educacional baiano e, sem a menor sombra de dúvidas, nacional. Temos a grande responsabilidade e a oportunidade ímpar de estabelecer um diálogo constante com diversas realidades, costumes, culturas e conhecimentos. Nossa diversidade geográfica nos permite uma visão ampla e multifacetada das diversas realidades sociais, e nos dá a chance de contribuir para uma educação que responda de maneira significativa e transformadora a esses contextos variados, considerando-se as diferenças em suas múltiplas facetas, possibilidades de avançar no fortalecimento do respeito, na construção coletiva da equidade, a singularidades das ações coletivas que buscam pelas políticas de inclusão social e educacional, o direito de ser cidadão.

Nosso campus em Guanambi está imerso em uma microrregião centro sul, Território de Identidade Sertão Produtivo, que possui suas particularidades e desafios únicos. As questões sociais, culturais e econômicas que nos cercam são elementos que definem e são definidos por

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



nossa prática educacional. Essa consciência de nosso entorno nos impulsiona a tornar nossa universidade não apenas uma instituição de ensino superior, mas uma força para o desenvolvimento regional. Indago: e como essa consciência de nosso entorno se manifesta e define nossa prática educacional em cada área de conhecimento? Quais as escutas já fazem, precisam continuar ou começar a fazer? Como em nossa rotina de planejamento, estudo, reunião, socializações aparecem?

No coração da nossa instituição estão os nossos estudantes, cada um com suas histórias, sonhos e lutas. E o que sabemos sobre eles? E quando sabemos como são pensadas nossas práticas e sua futura atuação profissional? São, em sua grande maioria, oriundos da classe trabalhadora, trazendo consigo um conjunto rico e diversificado de experiências e perspectivas. A UNEB tem a oportunidade, o dever e a responsabilidade de acolhê-los, prepará-los e inspirá-los, não apenas como futuros profissionais, mas como cidadãos conscientes, ativos e comprometidos com a transformação da sociedade. Qual transformação? Com quais ambiências e vivências de ensino, de pesquisa e extensão? Como que a democracia, a política, a luta, a identidade, a dignidade e o respeito, podem trazer mais justiça social ao nosso país, estado, microrregião? Essas perguntas devem fazer parte do nosso cotidiano de ações.

Nessa perspectiva, é fundamental que a UNEB seja uma universidade libertadora e revolucionária: primeiro para anunciar a justiça social e garantir aos sujeitos de direitos uma possibilidade de desenvolvimento de uma consciência que cuida do todo ambiente. Isso inclui espaços, pessoas e a si próprio e o aprender a pensar; segundo para denunciar a opressão, os estigmas institucionais, o roubo à liberdade dos trabalhadores, o analfabetismo, a fome, o não cumprimento das garantias constitucionais. Nesse sentido é a educação uma ferramenta poderosa de emancipação, que pode e deve ser utilizada para questionar e transformar as estruturas sociais existentes. Pressupomos que o conhecimento tem o poder de promover a mobilidade social, intelectual, cultural, política, e com isso abrir mentes e corações, gerando consciência crítica e engajamento social garantindo o respeito a existência do outro. O nosso papel, como educadores e estudantes, é de sermos agentes dessa transformação.

Para que essa visão se torne uma realidade, é crucial que todos nós, estudantes, professores, corpo técnico e demais pessoas ligadas ao funcionamento dessa universidade, assumamos a responsabilidade que temos em mãos. Cada aula, cada estudo, cada diálogo nas rodas, nas conferências, nos debates, nos seminários de estágio, no planejamento, nos eventos, com a comunidade interna e externa e demais ações dentro da universidade são oportunidades

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



para fazermos a diferença. Precisamos ter a coragem de questionar, de propor soluções, a determinação de aprender e o compromisso de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária para as gerações futuras.

A UNEB nasceu com a missão audaciosa e desafiadora de democratizar o acesso ao ensino superior no Estado da Bahia, estendendo-se para regiões remotas e, por vezes, negligenciadas. Em sua trajetória, a universidade fez história ao abraçar, de maneira pioneira, políticas de inclusão e equidade, como a adoção do sistema de cotas, muito antes de tal prática se tornar normativa nas instituições federais de ensino. É uma universidade de vanguarda, diria até de guerrilha diante da sede de poder das elites brasileiras, em particular das elites dessa região onde nós, Campus XII, estamos firmados.

Este pioneirismo reflete e precisa refletir nosso compromisso fundamental com a justiça social e com o reconhecimento da diversidade e pluralidade que compõem a nossa sociedade. Entender que a educação é um direito de todos e trabalhar incansavelmente para garantir que essa verdade seja refletida em nossos corredores, salas de aula e, sobretudo, em nossa comunidade acadêmica. Educação com direito a acessar, permanecer com aprendizado vivências em todas as etapas.

A audácia da nossa universidade ao se estabelecer em regiões remotas do estado demonstra seu compromisso com a ideia de que o conhecimento deve ser difundido por todos os cantos, e não concentrado em poucos centros urbanos. Nossa presença nestas áreas é uma prova de nossa dedicação à causa de uma educação verdadeiramente universal e inclusiva, que ainda é negada e chega para poucos, como é o caso do ensino superior.

O Campus XII de Guanambi é um exemplo vivo dessa missão. Aqui, estamos firmemente enraizados na realidade local, comprometidos com a promoção da educação e do desenvolvimento regional, ao mesmo tempo que contribuimos para o grande mosaico de saberes que é a UNEB. (Abro aqui esse parêntese para lembrar que nas décadas de 1980 e 1990 o jovem que tivesse o sonho de ingressar na universidade tinha que se mudar para a capital, fato esse que impediu muitos de materializar esse desejo)

Falar da UNEB é falar de coragem, de ousadia e de compromisso com a equidade e a justiça social. É falar de uma universidade que, desde sua concepção, escolheu estar ao lado daqueles que mais precisam, contribuindo para a construção de um futuro melhor para todos, todas e todes.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



Ao falar desse futuro melhor, falamos dos nossos estudantes que em grande parte são exemplos de superação, de luta, de resistência, resiliência, mas, acima de tudo, de esperança e de conversão de uma realidade social/política estruturada para ampliar as desigualdades.

Ser estudante desta instituição é reconhecer-se como oriundo da classe trabalhadora, trazendo consigo toda a riqueza e a diversidade de vivências que essa origem carrega. É, muitas vezes, quebrar barreiras históricas e ser o primeiro da família a ocupar os bancos de uma universidade. Cada passo na jornada acadêmica é um passo de superação, um tributo à resistência e à determinação dos que vieram antes e lutaram por melhores oportunidades. Todos com suportes afetivos e uma boa parte em busca do suporte institucional para permanecer.

Nossos estudantes alunos e alunas são o testemunho vivo da luta do proletariado brasileiro que, durante muitos anos, não teve acesso ao ensino superior. Cada diploma conquistado é um marco na longa jornada para a democratização da educação em nosso país.

Segundo dados do IBGE(2020), a região de Guanambi, apesar de todas as suas riquezas culturais e humanas, enfrenta grandes desafios socioeconômicos. Os índices recentes do IDEB nos mostram que, embora tenhamos avançado, ainda há muito trabalho a ser feito na educação como também a escolarização no ensino superior ainda é baixa.

Nesse contexto, a formação de novos profissionais e líderes oriundos da classe trabalhadora adquire uma importância ainda maior. Desse modo, nosso departamento não apenas abre portas para o futuro de seus alunos, mas também contribui para a evolução socioeconômica da região.

Cada professor ou profissional formado, cada pesquisa realizada, cada projeto desenvolvido, deve contribuir para a tomada de consciência popular e para a melhoria dos índices socioeconômicos da região. O conhecimento produzido e disseminado por nossa universidade é uma ferramenta poderosa para a mudança social local.

Diante de tantos desafios, sendo professor entrincheirado dessa instituição, reflito sobre a minha, sobre a nossa responsabilidade na construção de uma prática pedagógica libertadora e revolucionária.

Como disse Anísio Teixeira, "educação não é privilégio, é direito a ser garantido e defendido". Acredito que a educação tem o poder de transformar realidades, abrir portas e criar oportunidades. É com essa visão que encaro nosso papel enquanto educadores e educadoras na UNEB. Lembremos: antes de sermos pesquisadores somos professores(as), já estivemos na condição de estudantes e agora somos aprendizes sem cessar.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



Para Paulo Freire, "não há docência sem discência", ou seja, ensinar e aprender são faces da mesma moeda. Essa perspectiva orienta (ou pelo menos deve orientar) nossa prática pedagógica, fundamentada na ideia de que o conhecimento não é um depósito a ser preenchido, mas um diálogo a ser construído. Nesse diálogo, a pergunta, mais do que a resposta, torna-se a ferramenta principal. A "Pedagogia do questionamento", inspirada em Freire, nos convoca a questionar, a problematizar e a desconstruir as verdades pré-estabelecidas, abrindo caminho para a formação de cidadãos críticos, autônomos e ativos na construção de uma sociedade mais justa.

A educação que visamos deve ser sempre consciente das intersecções entre raça, gênero e classe. A pedagogia interseccional reconhece que nossas experiências são moldadas por uma complexa rede de opressões e privilégios interligados. Por isso, nossas salas de aula devem ser espaços de respeito, diálogo e inclusão, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas. É do jogo as relações de poder, como também é do jogo o respeito às regras democráticas.

É necessário reconstruir o conhecimento distante do pensamento e paradigma colonial. Estamos escrevendo e construindo nossas histórias a partir de nós mesmos. Somos agora, sujeitos com voz e atitudes. "Nunca mais o despotismo regerá nossa nação!" Com tiranos não combinam *nossos baianos corações*.

Decolonizar o pensamento é compreender que somos uma universidade habitada por pretos e pretas, jovens oriundos das camadas populares, filhos e filhas de mães solo, mães solo, ribeirinhos e ribeirinhas, o povo do campo ou da roça, Gente, Gentes, Juventudes.

Nesse processo, é fundamental que conheçamos a universidade a qual pertencemos, seu propósito, seu público e seus desafios. Ao entender profundamente a UNEB e seu contexto, somos capazes de exercer uma prática pedagógica que seja relevante, significativa e transformadora. A universidade não é um espaço neutro. Ela é um espaço de luta, de debate e poder de seus coletivos. Ela é um campo de revolução popular vestida de povo.

Como professores e professoras, somos convidados a ser não apenas transmissores de conhecimento, mas facilitadores de diálogos, mediadores de aprendizagem e, sobretudo, agentes de mudança social.

Encerro esta carta lembrando as sábias palavras de Paulo Freire, que disse: "Não sou apenas um ser no mundo, sou um ser com o mundo". Esta visão de que somos parte integrante e transformadora do mundo que nos rodeia é a essência do nosso compromisso enquanto educadores. Mais do que nunca, precisamos cultivar a esperança e a utopia, entendendo que é

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS **entre emergências**  
FORMATIVOS: **e insurgências**



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

através delas que encontramos a energia para seguir na construção de um mundo mais justo, igualitário e humano porque nele somos cocriadores das realidades.

Com respeito e esperança.

**Palavras-chave:** UNEB. Transformação. Decolonidade.

## Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

QUIJANO, Aníbal. **Colonilidade del Poder:** Clasificación Social, Buenos Ayres: CLACSO, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação Não é Privilégio.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957.